



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia comemorativa do Centenário do Vôo do 14 Bis**

**Santos Dumont-MG, 26 de julho de 2006**

Excelentíssimo senhor Waldir Pires, ministro da Defesa,  
Excelentíssimo senhor Walfrido dos Mares Guia, ministro do Turismo,  
Excelentíssimo senhor Luiz Soares Dulci, ministro-chefe da Secretaria-  
Geral da Presidência da República,

Nosso querido brigadeiro Luiz Carlos da Silva Bueno, comandante da  
Aeronáutica,

Senhor Evandro Nery, prefeito de Santos Dumont,  
Meu caro Jorge Henrique Dumont, sobrinho-neto de Santos Dumont,  
Senhor Fernando Damata Pimentel, nosso querido prefeito de Belo  
Horizonte,

Meu caro Martim Francisco Borges de Andrada, prefeito de Barbacena,  
Nosso caro Carlos Alberto Bejani, prefeito de Juiz de Fora,  
Senhor Tomás Castello Branco, presidente da Fundação da Casa de  
Cabangu,

Vereador Cláudio Mendes, presidente da Câmara Municipal de  
Cabangu,

Meus amigos e minhas amigas de Santos Dumont,  
Jornalistas aqui presentes,  
Parlamentares,

O homem pode voar. Essa frase atribuída a Alberto Santos Dumont,  
quando ainda era um menino destas Minas Gerais, se transformou em  
realidade há exatos 100 anos. Foi quando, em 1906, ele fez o primeiro  
aparelho mais pesado que o ar levantar vôo no campo de Bagatelli, em Paris.



Fato que, segundo os jornais da época, deixou a multidão presente estupefata, com a impressão de ter visto um milagre. Mas não era milagre. Alberto Santos Dumont deu, já naquela época, uma demonstração de tenacidade, ousadia, audácia, improvisação e conhecimento.

Santos Dumont era um homem da Ciência, era um cientista no sentido de se entregar à Ciência com um sentimento de felicidade, porque tinha a exata noção do seu potencial intelectual. Era um cientista porque a Ciência o fazia transbordar de energia e lhe permitia realizar toda sorte de ambições. Sua insistência, na certeza de que o homem podia voar, era uma clara demonstração do otimismo, da vontade. Para ele, a aviação seria uma conquista para a união, a integração e a paz.

Santos Dumont viveu em uma Paris que ainda sofria com as seqüelas da Comuna e da guerra Franco-Prussiana, ocorridas 20 anos antes de sua chegada à capital francesa, em 1891. Mesmo que oito anos depois de voar pela primeira vez, fosse obrigado a ver aviões se desenvolverem o suficiente para se transformarem em armas devastadoras na guerra mundial, ele acreditava sempre.

Experimentos fracassados e erros de cálculos poderiam transtorná-lo, mas não barravam sua capacidade de reinventar os meios necessários para a realização de um sonho que não era só seu, mas de toda a humanidade.

Santos Dumont, por tudo isso, deu o exemplo e mostrou o caminho para o nosso querido Brasil. Seu legado nos ajuda a acreditar em nós mesmos, a caminhar com as pernas e a encontrar soluções, mesmo para os nossos mais antigos problemas.

Meus amigos e minhas amigas,

A vida de Santos Dumont e sua visão de desenvolvimento e de democracia nos trazem outros dois exemplos, que buscamos sempre repetir. O primeiro foi a própria recusa em patentear sua mais importante obra. Antes,



preferiu que ela fosse de domínio público, possibilitando assim que fosse inovada e redesenhada.

A sociedade hoje compreende que a democratização do conhecimento, tal qual aquela posta em prática por Santos Dumont, é a raiz do desenvolvimento sólido. O Estado brasileiro está hoje traduzindo esses ideais para a realidade do século XXI. Para tanto, expande o ensino técnico e universitário, promove a inclusão digital e o uso de plataformas tecnológicas livres. Além disso, nos fóruns internacionais dos quais é signatário, procura sempre defender as formas mais inovadoras e democráticas de propriedade intelectual.

O segundo exemplo que foi dado por Santos Dumont foi o fato de ter repartido o prêmio – como disse o nosso companheiro Dulci aqui – que recebera pelo 14 BIS, em duas partes: uma para os técnicos que o fizeram e outra para os pobres do país. Imaginem vocês o tamanho da atitude de Santos Dumont. Ele fez o invento e, ao invés de querer ficar rico com o seu invento, ele preferiu que o seu invento fosse de domínio público. Segundo, o dinheiro que ganhou, ele repartiu com quem o ajudou a fazer o invento e para os pobres de Paris.

Imaginem se, hoje, quem inventasse um remédio para combater a Aids, para combater o câncer, para combater qualquer outra doença quase incurável, ao invés de vender a patente para um laboratório para poucos ficarem ricos, imaginem vocês se essa descoberta se transformasse em uma coisa da humanidade, em que as pessoas não precisassem pagar, como seria mais fácil a gente cuidar dos problemas que afligem milhões e milhões de seres humanos no planeta Terra.

É por isso que esse gesto de Santos Dumont, pouco divulgado, é um gesto que demonstra a grandeza que ele tinha, já há 100 anos. Aprendemos com isso que as recompensas pelo desenvolvimento devem ser partilhadas.



Não pode beneficiar alguns poucos, mas todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que ele se tornasse uma realidade.

Os governos precisam ter a responsabilidade pública de ditar os rumos do desenvolvimento nacional, produzindo conhecimento e tecnologia, a partir do patrimônio nacional e da criatividade do povo brasileiro. Nós, promovemos pesquisas e inovação no sentido de alcançar maior geração de renda, mais empregos, mais justiça social e melhores condições de vida para o povo brasileiro.

Santos Dumont cumpriu o ideal do cientista, do pesquisador e do desbravador. Tinha visão do futuro, mas mantinha seu olhar firme no compromisso com a sociedade à qual pertencia. Ele arriscou os passos por caminhos que ninguém havia percorrido e pôs sua cabeça a prêmio, pensando que muitos tinham tentado sem êxito.

Minhas amigas e meus amigos,

Na figura de Santos Dumont também se homenageiam outros tantos brasileiros e brasileiras que ajudaram a nossa pátria. Os pioneiros e os trabalhadores da nossa indústria aeronáutica, os aviadores que ajudaram a integrar o imenso território brasileiro, os pilotos da Força Aérea que pereceram na Segunda Guerra Mundial e tantos outros heróis que, de forma anônima ou não, ajudaram a construir o Brasil em que vivemos. Hoje, assim que eu retornar a Brasília, caberá a mim a honra de inscrever o nome de Santos Dumont no Livro dos Heróis da Pátria, localizado no Panteão de Heróis.

Mas esse grande mineiro não estará recebendo uma homenagem exclusivamente do Presidente da República, nem exclusivamente do Congresso Nacional, que aprovou a sua inclusão na lista de heróis. Santos Dumont, que reuniu todas as virtudes necessárias para transformar a sociedade, estará sendo homenageado por todo o Brasil. Enaltecer o seu trabalho e divulgar suas qualidades de ser humano significa mostrar caminhos e apontar uma direção segura às novas gerações de brasileiros, significa



também revigorar a nossa auto-estima e deixar ao mundo em geral e ao Brasil, em particular, um legado de perseverança, de conhecimento, de idealismo, de coragem e de capacidade de empreender.

Meus amigos e minhas amigas de Minas Gerais,

Meus amigos e minhas amigas de Santos Dumont,

Não é pouca coisa prestarmos uma homenagem a um herói tão importante, a um cientista que se não fosse brasileiro, certamente se fosse francês, americano ou inglês, teria o seu nome cantado em verso e prosa em todos os carnavais. Não seriam poucos os poetas, os compositores e os escritores que teriam feito livros e artigos e mais artigos falando bem de Santos Dumont, entretanto, ele é brasileiro e alguns disputam com a gente a primazia de termos ou não inventado o avião, os americanos até hoje pensam que foram eles que inventaram o avião, quando na verdade, a única prova que a humanidade tem, de algo mais pesado que o ar levantar do chão e voar, é exatamente o 14 BIS do nosso querido Santos Dumont.

Se nós brasileiros, não assumirmos a responsabilidade de transformar as pessoas importantes na nossa história em nossos heróis, nós corremos o risco de ficar imaginando política apenas pelo cotidiano daquilo que acontece todo santo dia, e nos esquecemos que, antes de nós, tivemos homens e mulheres que praticaram coisas tão boas que são a razão pela qual nós estamos vivendo o século XXI.

Minas Gerais é o estado brasileiro que possivelmente, se fôssemos selecionar as principais personalidades do Brasil a se transformarem em heróis, em símbolos, a gente encontraria boa parte deles aqui em Minas Gerais. Foi aqui neste estado, foi aqui nesta terra que nasceu a primeira luz vermelha para a independência do nosso Brasil, e todo mundo sabe que Tiradentes foi esquartejado, salgaram a sua carne, penduraram nos postes, achando que tinham apagado as idéias da Independência. O que os algozes de Tiradentes daquela época se esqueceram é que era fácil salgar carne, era fácil



desaparecer com a carne, mas era muito difícil, e por que não dizer, impossível, apagar as idéias libertárias que motivou a passagem de Tiradentes pelo estado de Minas Gerais e pelo nosso país.

Minas Gerais pode mostrar ao mundo as obras extraordinárias de um homem nascido em Congonhas, o Aleijadinho, menos divulgado do que deveria ser, menos exposto do que deveria ser, porque outros países do mundo que têm um artista da magnitude do Aleijadinho certamente o teriam transformado num símbolo para ser conhecido, desde uma criança de 10 anos de idade até uma pessoa com 90 anos de idade.

Entretanto, aqui no Brasil esses valores permanecem, porque nós temos heróis anônimos, como as pessoas que resolveram reinventar o Museu de Santos Dumont, cuidar disso aqui como parte viva de um passado do povo brasileiro mas, sobretudo, cuidar na expectativa de que a chama que permitiu que Santos Dumont fosse o que fosse, teimoso como era, ousado como era, que colocava a vida em risco, a troco de encontrar uma coisa boa para o nosso País, a troco de dar vazão à sua inteligência, nós esperamos que essa ousadia, que essa vocação de Santos Dumont permeie, durante os próximos séculos, a cabeça das nossas meninas e dos nossos meninos para ver se teremos, no Brasil, mais algumas centenas ou milhares de gênios como foi Santos Dumont e como é Santos Dumont para o nosso País.

Quero agradecer ao Ministro do Turismo pelo apoio que deu, quero agradecer à Aeronáutica pelo apoio que deu, quero agradecer à Secretaria da Presidência da República pelo apoio que deu. Mas, sobretudo, eu quero agradecer aos companheiros e companheiras da cidade de Santos Dumont que, com muito sacrifício, resolveram recuperar desde a casa em que nasceu Santos Dumont até as cartas que ele mandava para o mais simples caseiro que tomava conta da casa em que ele morava, aos documentos mais importantes. Recuperar isso, guardar isso significa que vocês estão dizendo a mim, Presidente da República, aos meus ministros e ao povo brasileiro: nós



aqui, em Santos Dumont, não apenas gostamos de cultura e de história, nós aqui, em Santos Dumont, sabemos guardar e sabemos cuidar daquilo que foi o nosso passado, porque será a demonstração mais viva do futuro que vocês estão construindo.

Meus parabéns, muito obrigado e boa sorte a todos vocês.